

Um músico de força e de arte

Adérito Silveira

Há pessoas que muito depois de terem partido ficam para sempre na memória de muitos que por cá ainda vão andando no turbilhão da vida percorrendo as ruas das lembranças e o álbum das memórias. O meu tio António Silveira foi durante toda a sua vida um aventureiro à procura de um mundo onde a felicidade fosse um bem e uma conquista feita de trabalho abnegado e sacrifícios. Os sacrifícios foram apanágio da sua conduta e da sua permanência de ver o mundo de forma altruísta, pois o meu tio António era feliz com a felicidade dos outros mas sobretudo com a demonstração de um amor sem limites à mulher e aos filhos para quem as suas alegrias e conquistas eram oferecidas como testemunho de uma espécie de feitiço onde o amor paternal estava sempre omnipresente.

Mas o meu tio António era acima de tudo um músico de eleição. Um músico com coração que o oferecia de forma especial e sincera quando tocava o seu bombardino. Com ambas as mãos ele percorria as mais estonteantes melodias. Quando jovem, ele demonstrava no seu instrumento a beleza da paixão contrastada com arrebatamentos explosivos de força e de arte. Era um homem que procurava a perfeição em tudo e a afinação da vida interpretava-a ele tão bem em tantos momentos como se estivesse introspetivo num monumento gótico contemplado pelos santos e pelos arrepiantes silêncios.

O meu tio António próximo da sua partida, na sua resignação surpreendente, falava-me das viagens que a banda fazia e a sua veia poética e sonhadora metia-se nos vales e nas serras que não tinham fim. Em muitas viagens havia silêncios sem tempo, silêncios feitos de doçura e de repouso dos bravos, porque naquele tempo se faziam viagens em camionetas de carga onde a noite, a chuva e o frio se metiam dentro do corpo de cada músico. Mas a força do silêncio levava os corpos adormecidos à sonolência dos sonhos e ao prazer da vida.

Músico notável, estudioso e autodidata. Apaixonado pela universalidade dos vários saberes que facilmente discorria falando também dos prazeres da vida e da facilidade com que contava histórias durante horas e que contagiava a quem o ouvia. Hilariante e efusivo, o meu tio era admirado por todos e louvado pela sua simpatia e complacência. Nunca ninguém o viu zangado porque as suas palavras eram sempre de ternura e apaziguamento. A sua permanente boa disposição não aceitava a zanga nem a discórdia gratuita e o sorriso funcionava como uma espécie de abraço e felicidade coletiva.

As tantas recordações que hoje ainda tenho da Banda de Mateus devem-se às muitas conversas que os dois tivemos, sentados num banco de pedra as memórias surgiam como relâmpagos que não queríamos ver fugir.

Na alegria do convívio o meu tio António esquecia a doença, e a vida por momentos parecia querer ficar para sempre. Estes encontros eram ideias e palavras que davam voz a um sentimento mútuo sustentado no amor pela música.

Historial rico de figuras que passaram pela banda e que valorizam um património enorme de artistas que jamais deve ser esquecido. Acharíamos nós que estas pessoas deveriam ser eternas. Porém, é a memória dos que tiveram a ocasião de os conhecer e admirar em vida que lhes deve dar o testemunho da grandeza enquanto músicos admiráveis da banda.

Recolhido, no eterno descanso, o meu tio repousa no cemitério em Constantim como homem ilustre e músico insigne.

Não posso esquecer um episódio que de vez em quando relembro e passado na festa em Vilar de Maçada, coincidindo com a minha primeira atuação como mestre da Banda de Mateus...depois da Abertura “Lena” revestida de algumas dificuldades técnicas, inimagináveis para o tempo, e perante uma boa execução, o meu tio António sai do lugar e vem dar-me um abraço de parabéns não conseguindo esconder uma lágrima de emoção....

Esse abraço ainda hoje o guardo com saudade e amor que irá ficar comigo para sempre.

Quando partiu, partiu feliz porque os filhos, Lurdes, Isilda, Teresa e Toninho têm feito o mesmo percurso de vida acumulado com a senha dos bons exemplos e a virtude do amor ao próximo. Ele bem o sabia...Ele bem o merecia!

Maestro do Coral da Cidade de Vila Real